



Santa Luzia.

MANUEL PAULINO SOARES RIBEIRO DA COSTA\*

# PAISAGEM DA CULTURA DA VINHA DA ILHA DO PICO PATRIMÓNIO MUNDIAL

\*DIRETOR DO PARQUE NATURAL DO PICO

**A INSCRIÇÃO DA PAISAGEM DA CULTURA DA VINHA** da Ilha do Pico na lista Património Mundial, em 2004, é o reconhecimento internacional que se trata de uma paisagem singular, refletindo uma versão única da atividade vitivinícola, numa pequena ilha vulcânica e a sua evolução desde a chegada dos primeiros povoadores no século XV.

A área classificada como Património Mundial, abrange uma área de 987ha, envolvida por uma zona tampão de 1924ha, compreendendo a costa norte e oeste da Ilha e, integrada simultaneamente, a rede de áreas protegidas do parque natural do pico, na categoria de paisagem protegida.

Trata-se de uma Paisagem que persistiu aos longos dos séculos, cuja configuração foi desenhada pela presença de atividade vitivinícola, tendo o seu início com a chegada dos povoadores à ilha no século XV. A sua singularidade decorre do elemento fundamental que a compõe: o reticulado de muros. Muros construídos para abrigar a planta de vinha do vento e do rossio, a única cultura possível de subsistir num solo improdutivo.

Em termos do ordenamento do território, verifica-se que imediatamente a seguir à orla costeira e ao longo da mesma, encontramos os terrenos cultivados com culturas mediterrânicas, como a vinha e a figueira, associadas a adegas isoladas ou pequenos núcleos, nas cotas ligeiramente superiores surgem os povoados de maior dimensão dispersos por toda a ilha mais ou menos paralelos à linha da costa.

Associado à cultura da vinha, foi construído um diversificado património edificado, constituído por solares, adegas, armazéns, poços de maré, rola-pipas, portos, casas conventuais, ermidas, casas de abrigo, entre outras estruturas, todas elas, expressando as vivências do quotidiano de uma população dedicada ao trabalho árduo da vitivinicultura. Assim, cada núcleo costeiro, na sua grande maioria, é composto por es-

tes elementos, sendo que os edifícios eram construídos com alvenaria seca de basalto, alguns deles revestidos com argamassas de barro e cal e as suas coberturas eram compostas de estrutura de madeira coberta com telha de canudo de barro. Atualmente, muitos dos edifícios destes núcleos costeiros, como sejam as adegas, os armazéns, perderam a sua funcionalidade original e foram convertidos em casas de veraneio.

Toda a ilha do Pico está repleta de muros, de diversas dimensões e tipologias, até à sua própria aplicação na arquitetura tradicional, embora a sua funcionalidade e expressão esteja enfatizada na Paisagem da Cultura da Vinha do Pico, ou não fossem os muros – a sua quantidade, morfologia, organização e alinhamentos – o elemento mais emblemático e marcante desta paisagem, não apenas por si só – pois são simples muros compostos por pedras toscas -, mas também pela impressionante quantidade de trabalho, esforço e suor que facilmente se entende e imagina, a partir de homens que tiveram nestes muros o seu garante de sobrevivência.

A vegetação espontânea que ao longo das décadas se apoderou das vinhas, esconde e mantém intatos o vasto rendilhado de muros ancestrais.

O cultivo da vinha nesta ilha, de acordo com o método original implementado, implicava plantar os bacelos nas fendas e buracos dos campos de lava, e arrumar a pedra espalhada pelo solo. Com inteligência e arte, o picaroto rapidamente percebeu que o excedente de pedra seria um elemento fundamental que iria garantir que as videiras vingassem neste ambiente rochoso e fustigado pelos ventos fortes e pelo rossio do mar: bastaria para isso construir muros, organizando e amontoando as pedras soltas, limpando o solo, e organizando as grandes propriedades segundo espaços que protegiam as plantas, e criavam um ambiente favorável ao desenvolvimento de uvas de qualidade.



Lajido da Criação Velha.



Na Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico encontram-se dois tipos de organização dos muros: os currais das vinhas, e os currais das figueiras.

As vinhas originais eram grandes propriedades delimitadas por muros consistentes e altos, que se desenvolviam no sentido mar/terra. O seu interior era dividido por vários “jeirões”, que se distinguiam por ser áreas de terreno equivalentes: os jeirões são perceptíveis, através de muros altos (embora não tão altos como os muros delimitadores das vinhas), erigidos no sentido paralelo à linha de costa, de forma a encerrarem porções de área relacionadas com a quantidade de trabalho possível de executar num determinado espaço de tempo.

Cada jeirão é composto por várias “canadas de vinha”. As canadas são o espaço encerrado entre dois muros paralelos que se orientam do mar para a terra, e que cuja altura ronda 1 metro. Por sua vez, as canadas são divididas por outros pequenos muros perpendiculares – os “traveses”. Desta organização resulta a mais pequena unidade de espaço de uma vinha, a que os picarotos chamam “curral de vinha”, cuja área se compreende entre os 9 a 15m<sup>2</sup>.

A macro visão desta paisagem mostra-nos um rendilhado de muros que se organizam ortogonalmente entre si, como se tivesse sido traçado a régua esquadro ao longo do território, em que os muros se ajustam à topografia do terreno como

se fizessem parte de uma rede padrão divinamente estendida sobre o solo.

A cultura da figueira obrigou a outro tipo de aperfeiçoamento na construção de outro tipo de muros: os muros que constituem os currais de figueira.

Esta construção é visível nos vastos campos de lajido que outrora fizeram crescer figueiras. Trata-se de um muro semi-circular, dimensionado de acordo com a área coberta pelo tamanho que árvore deverá ter, de acordo com o seu crescimento controlado. Por norma, estes muros são altos, ultrapassando os 2 metros de altura, e estão implantados com a sua face convexa voltada para a linha de costa, de acordo com o mesmo princípio de proteção das videiras, resguardando a árvore dos ventos vindos do mar, arrastando consigo o rossio.

Pela vastidão desta paisagem, aconselha-se aqueles que viajam de avião a prestarem atenção à paisagem que envolve o aeroporto do Pico, uma vez que este se localiza no meio da paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico – em plena paisagem classificada como património da Humanidade. A vista aérea mostra-nos a verdadeira dimensão do território ocupado pelas vinhas, remetendo-nos para um campo imaginário que impressiona pela epopeia que terá sido a construção desta paisagem.